

# Educação Novos desafios

**O**s dados preliminares do Censo Escolar de 1999 fornecem a radiografia da educação básica brasileira. Mostram que o país registra avanços no esforço de democratização da escola. Hoje, menos alunos ficam pelo caminho do ensino fundamental. Mais estudantes chegam ao ensino médio. Diminuem as desigualdades regionais em relação ao número de crianças e adolescentes atendidos.

As matrículas nos três níveis do ensino básico — infantil, fundamental e médio — aumentaram 2,75% de 1998 a 1999. Passaram de 50,8 milhões para 52,2 milhões. O dado importante é que o crescimento não se concentrou nas primeiras quatro séries do ensino fundamental. Ao contrário. A procura por vagas nessas etapas caiu 1,5%. Mas aumentou a demanda pelas quatro séries seguintes, o que indica regularização do fluxo escolar.

Em outras palavras: mais estudantes passam de ano. Boa notícia. A repetência tem contribuído para debilitar o esforço do governo de garantir escola a todos os brasileiros em idade escolar. A criança se matricula. Mas abandona os livros nas primeiras séries. A repetência é uma das responsáveis pela evasão escolar. O fracasso traz prejuízo a todo o sistema. Encarece o ensino. Desmotiva o aluno. Eleva a demanda por vagas nas séries iniciais.

O censo expõe outro avanço importante. Está havendo redução das desigualdades regionais referentes ao núme-

ro de alunos matriculados. O Norte e o Nordeste, antes lanterninhas no preenchimento de vagas nos três níveis do ensino básico, hoje registram ritmo maior de crescimento que o Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Manter a criança na escola por mais tempo constitui êxito digno de aplauso. Mas deve ser encarado como um passo no longo processo de resgate da dívida educacional brasileira. O Brasil precisa continuar investindo pesadamente na universalização da escola. Mas o acesso às salas de aula, por si só, não é suficiente. Outros desafios se impõem.

O mundo de hoje exige qualidade. A excelência é que mostra caminhos, dá passaporte para as boas universidades, abre as portas do mercado de trabalho. A globalização criou sociedades altamente competitivas. Só profissionais muito bem qualificados terão vez nesse admirável e assustador universo. A escola precisa responder ao desafio dos novos tempos. Tem que dar algo mais que vagas.

Os países que investiram em educação têm recebido enormes dividendos decorrentes da decisão de canalizar recursos para a melhoria do nível cultural de seus cidadãos. As sociedades desenvolvidas oferecem diversas lições nesse território. Não há país industrializado que tenha relegado educação a plano secundário. Crescimento, melhoria de vida e melhor divisão da riqueza passam, necessariamente, pelo aumento dos padrões de educação praticados na sociedade.